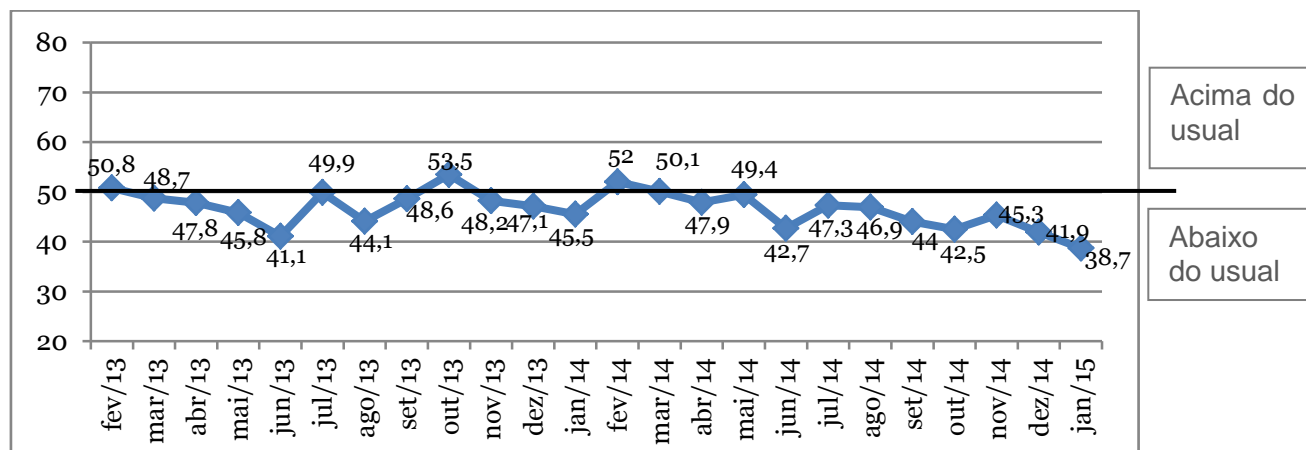


### Confirmada expectativa reprimida

#### Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI entrevistou 34 empresas, sendo 12 de pequeno porte, 17 médias e 5 grandes. Destas, 16 são da construção tanto residenciais como comerciais, 9 de obras de infraestrutura e 9 de prestação de serviços. O nível de atividade da indústria da construção em janeiro, em comparação com dezembro, foi inferior, registrando 37,9 pontos contra 46,5 no mês passado. Com relação ao usual para o período, o índice foi de 38,7 apresentando queda em relação ao mês anterior quando o indicador foi de 41,9. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem a linha divisória. Acima de 50 o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

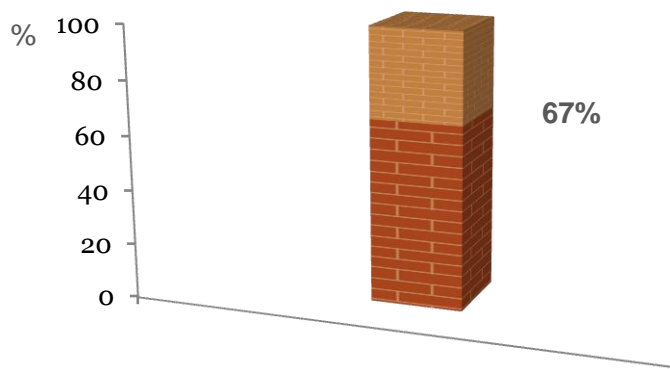
#### Nível de atividade em relação ao usual (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

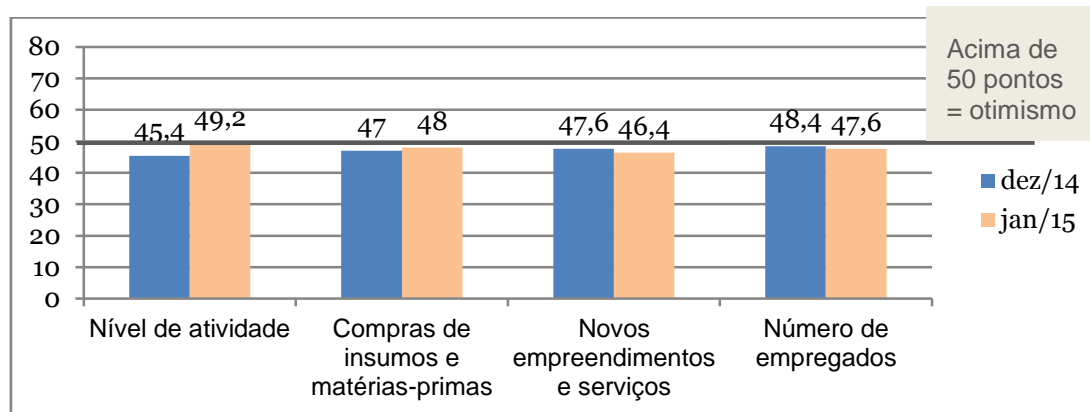
A projeção do nível de atividades para os próximos seis meses, de 49,2 pontos, melhorou em relação a dezembro (45,4). Contudo, continua a refletir expectativa negativa. A perspectiva para compras de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos e serviços e número de empregados ficou abaixo dos 50 pontos e revelou o grau de pessimismo do setor da construção. Quanto à utilização da capacidade de operação, em janeiro houve recuo de 2 pontos, em relação a dezembro, com o indicador situando-se em 67%.

## Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina em janeiro de 2015



Fonte: FIESC e CNI

### Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

## Visão empresarial

O quadro da construção civil em Santa Catarina continua a demonstrar panorama de preocupação e falta de confiança. Os indicadores de confiança revelam recuo. Há estoque considerável de imóveis residenciais e comerciais e o mercado começa a avaliar possível ajuste de valores.

Há caminho para se acentuar a diferença entre o valor que o comprador está disposto a pagar e aquele pedido pelo vendedor. São situações comuns que ocorrem quando o mercado torna-se mais vendedor.

---

Conforme salientamos na análise do mês passado, há uma divergência visível e atestada entre a valorização dos imóveis nos últimos três anos e a renda das famílias.

Embora o Governo tenha um plano de contenção fiscal ortodoxo para aplicar, não se pode descartar pressão para melhorar as condições de financiamento para aquisição da casa própria. Não se pode perder de vista que a construção civil é intensiva em trabalhadores.

## **Resumo**

O mercado de imóveis residenciais e comerciais tende a sofrer ajuste de valor em função da situação econômica adversa. Além disso, a insegurança relacionada com as questões de corrupção deixa o setor na expectativa de aguardar um pouco mais para conhecer os desdobramentos da crise política no que se refere às obras públicas. O momento é de cautela e observação.

PTG Consultoria - 24/02/2015